

Tenda Josué de Castro - uma homenagem a um dos precursores do debate sobre fome e segurança alimentar e nutricional no Brasil e no mundo

Tenda Josué de Castro - a tribute to one of the pioneer of the debate about Hunger and Food Security in Brazil and in the world

Neila Maria Viçosa Machado ¹, Patrícia Maria Oliveira Machado ², Cristina Ramos Callegari ³, Etel Matielo ⁴

¹ Professora Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina, Mestre em Educação, Diretora Executiva da Associação Catarinense de Nutrição – Universidade Federal de Santa Catarina

² Nutricionista, mestre em Nutrição, especialista em Saúde da Família, Vice-Presidente da Associação Catarinense de Nutrição - Universidade Federal de Santa Catarina

³ Nutricionista, Especialista em Saúde da Família, Diretora Executiva da Associação Catarinense de Nutrição - Secretária Executiva de Políticas de Combate à Fome do Governo do Estado de Santa Catarina

⁴ Nutricionista, Especialista em Saúde da Família, Diretora Executiva da Associação Catarinense de Nutrição - Ministério do Desenvolvimento Social - Governo Federal

Endereço para correspondência: Patrícia Maria Oliveira Machado- patriciamaria_oliveira@yahoo.com.br

Palavras-chave

Conhecimento popular e científico
Segurança alimentar e nutricional
Rodas de conversa

A Tenda Josué de Castro tem o objetivo de resgatar a memória do precursor dos estudos sobre fome, segurança alimentar e nutricional, e sobre o direito humano à alimentação adequada no Brasil e no mundo, Josué de Castro. Além disso, visa aprofundar a discussão desta temática à luz do próprio autor e da participação dos movimentos sociais, unindo o conhecimento popular ao científico. A Tenda Josué de Castro foi criada durante a organização do XXI Congresso Brasileiro de Nutrição em Joinville (SC), no ano de 2010; encontra-se atualmente em sua 15ª edição. Baseada em metodologia de Educação Popular, entre as quais pressupõe o seu formato em roda, propicia a construção de novos espaços frente às concepções científicas dos congressos que envolvem alimentação e nutrição. Este artigo relata as concepções metodológicas da Tenda Josué de Castro, os espaços que a compõem e ainda as construções que foram possíveis por meio desta proposta.

Keywords

Popular and scientific knowledge
Food security and nutrition
Wheels conversation

The Tenda Josué de Castro aims to rescue the memory of pioneer studies about Hunger, Food Security and Nutrition, and the Human Right to Adequate Food in Brazil and world, Josué de Castro. It also seeks to deepen the discussion of this issue in light of the author, and the participation of social movements, uniting popular and scientific knowledge. The Tenda Josué de Castro was created during the organization of the XXI Brazilian Congress of Nutrition in Joinville, Santa Catarina State, Brazil, in 2010, and is currently in its 15th edition. Based on popular education methodology, among which assumes its shape in wheel, allows the construction of new spaces faces to the conceptions of scientific conferences involving food and nutrition. This article reports the methodological conceptions of Tenda Josué de Castro, the spaces that make up and even the results that were possible through this proposal.

OS PENSAMENTOS QUE ORIENTARAM A TENDA JOSUÉ DE CASTRO

O conhecimento social não pode ser compreendido como um processo elaborado isoladamente nos bancos da academia, ou hibridamente a partir das pesquisas e resultados obtidos em laboratórios, sem a participação

da sociedade. Ou seja, a compreensão de que o conhecimento social tem sua elaboração envolvida pelas relações que se estabelecem entre o conhecimento popular e o conhecimento científico, se construindo a partir da observação das situações e acontecimentos que se apresentam na sociedade, refina estas potencialidades comuns a todos, se especializa e

constitui as ciências. Segundo Alves (1993), a aprendizagem das ciências é um processo que se elabora a partir do desenvolvimento progressivo do senso comum¹.

No entanto, o que normalmente acontece nas elaborações presentes na academia e nos eventos de caráter científico propostos por ela é um distanciamento cada vez maior entre o conhecimento científico e o conhecimento popular. Movido por esta compreensão, o grupo EmTenda ligado à Associação Catarinense de Nutrição, ACAN, acreditando, como Freire e Macedo (2011)², na importância que existe em tomar o óbvio objeto de reflexão crítica, constituiu em 2010 um dos espaços componentes do XXI Congresso Brasileiro de Nutrição, XXI CONBRAN, que se realizou em Joinville (SC), a proposta da Tenda Josué de Castro, espaço este de circulação ampla, de diálogo e participação social, com a organização de atividades em formato de roda de conversa.

A Tenda Josué de Castro, pensada inicialmente para o momento do XXI CONBRAN, repercutiu de forma intensa e positiva passando a se projetar a partir dali em outros espaços, eventos e atendendo a convites diversos no Brasil e no mundo. Atualmente, já foram realizadas mais de 15 edições da Tenda Josué de Castro, sua história já foi publicada em revista internacional em artigo produzido pelo grupo EmTenda³, e novas edições da Tenda já se projetam.

O presente artigo, que relata a história de construção da Tenda Josué de Castro, se deterá na apresentação dos diferentes espaços que a compõem e dos objetivos de cada um deles, que, ao assumirem uma circularidade dialética, projetam possibilidades em direção à relação que se estabelece entre conhecimento científico e conhecimento popular, a teoria e a prática consolidando a práxis fornecida pelas diversas falas que se processam a partir do diálogo e do partilhamento com os diferentes atores sociais presentes em suas rodas de conversa⁴.

AS CONCEPÇÕES QUE ENVOLVEM A TENDA JOSUÉ DE CASTRO

Josué de Castro, o cientista de sonhos distantes

(...) não podemos viver num mundo partilhado por 2/3 que não comem e, tendo consciência das causas de sua fome, se revoltam, e 1/3 que come bem – às vezes demais – mas que já não dormem com medo da revolta dos 2/3 que não comem (Castro, 1957; p.105)⁵.

O retomar, a cada momento, dos pensamentos e escritos de alguns autores promoveu no grupo EmTenda a certeza de que suas colocações claramente têm relação com o contexto atual; esta assertiva é efetivamente surpreendente quando

se trata de Josué de Castro e seus escritos. Ao lê-los hoje, parece que suas discussões sobre a fome são tão atuais que esquecemos que este cientista morreu em 1973, e isso surpreende, pois, de acordo com Alves (2007), as discussões científicas não são perenes.⁶

Os mangues do Capibaribe são o paraíso do caranguejo. Tudo aí é, foi ou está para ser caranguejo. O caranguejo nasce na lama, vive dela. Cresce engordando com as porcarias dela, fabricando com a lama a carinha branca de suas patas. Por outro lado, o povo daí vive de pegar caranguejo, chupar-lhe as patas, comer e lamber os seus cascos até que fiquem limpos. E com a sua carne de lama fazer a carne do seu corpo e do corpo de seus filhos” (Castro,1935; p.83)⁷

Mas estamos diante de um cientista que possuía a rara compreensão de ler a ciência contextualizada em sua relação social, econômica, política e, desta forma, passou a discutir e apresentar a fome de forma integrada e interdisciplinar, compreendendo-a enquanto um fenômeno social⁸.

A Tenda Josué de Castro, ao resgatar a importância política e histórica do pensamento e discussões deste cientista, busca homenageá-lo a partir de sua obra, seus pensamentos e contribuições fundamentais e importantes sobre a fome, e temas como segurança alimentar e nutricional, SAN, e direito humano à alimentação adequada, DHAA, mas que na atualidade são pouco presentes nos espaços acadêmicos³.

Eu sonho sonhos distantes, em barcos ausentes, velozes, ondeantes, paisagens vivas, longe, diferentes. Eu sonho sempre. Sonho... (Castro, 1928)⁹

Nesta direção, o primeiro espaço pensado para compor a Tenda Josué de Castro foram os painéis apresentando a história de vida e obra deste cientista. A intenção com este movimento foi e continua sendo resgatar na sociedade a discussão envolvendo a relação entre processo de determinação da fome e sua estrutura social, que se faz presente em toda a obra do autor. Importante registrar que Josué de Castro não falava somente sobre a fome de comida, mas também da fome de saber, conhecimento e liberdade, elementos estes que ao não se efetivarem, não asseguram a construção da democracia em nosso país¹⁰.

Quando no Brasil o fenômeno da fome era visto como um tabu, considerado um mal resultante de questões raciais e climáticas¹¹, Josué de Castro iniciou seus estudos em direção a combater esta teoria para comprovar a relação da fome com o desenvolvimento econômico, social e político brasileiro.

A história da humanidade tem sido, desde o princípio, a história de sua luta pela obtenção do pão-nosso-de-cada-dia. Parece, pois, difícil explicar e ainda mais difícil compreender o fato singular de que o homem - este animal pretensiosamente superior, que tantas batalhas venceu contra as forças da natureza, que acabou por se proclamar seu mestre senhor - não tenha até agora obtido uma vitória decisiva nesta luta por sua subsistência (Castro, 1951; p.223)¹²

Entre as obras escritas por Josué de Castro destacam-se: “Geografia da Fome: o dilema brasileiro - pão ou aço”, publicada em 1946, e “Geopolítica da Fome”, com primeira edição em 1951. Nestas duas obras Josué de Castro mostra que a fome não é um fenômeno natural, mas fruto da organização social, política e econômica – “uma praga social criada pelo próprio homem (...)”¹². Outra obra, o “Livro Negro da Fome”, escrita originalmente em 1957, associou desnutrição e subdesenvolvimento recusando entre outras explicações a teoria maltusiana da superpopulação, que provocaria a fome⁵.

Além das obras anteriormente mencionadas, Josué de Castro publicou inúmeras outras obras fundamentais para os processos formativos. Tais processos se voltam claramente para formar profissionais humanistas, críticos e reflexivos que não alienam de sua discussão o processo de ação e reflexão que caracteriza a práxis. Assim como de todos aqueles que se voltam para assegurar e garantir o direito humano à alimentação, que se importam, lutam e combatem o grave problema da fome presente em nosso país¹³.

Paulo Freire e a luta pela libertação

“Não há utopia verdadeira fora da tensão entre a denúncia de um presente tornando-se cada vez mais intolerável e o anúncio de um futuro a ser criado, construído, política, estética e eticamente, por nós, mulheres e homens” (Freire, 2003; p.79)¹⁴

A proposta de discutir de forma qualitativa e integrada temas como a fome e sua determinação social, SAN e DHAA, é o que a releitura da obra de Josué de Castro propicia, o que nos fez refletir em uma outra questão na Tenda Josué de Castro: a questão metodológica que deveria permear os espaços patrocinadores da discussão destes temas. Principalmente por se fazer claro que as metodologias dominantes estimuladoras da imobilidade de ação e pensamento dos sujeitos não se qualificam para este propósito¹⁵.

Nesta direção, a Tenda Josué de Castro assume efetivamente a concepção educativa libertária defendida por Paulo Freire, enquanto construção político-metodológica orientadora dos momentos de partilhamento promovidos nos espaços da Tenda. E este assumir significa constituir os espaços formadores da mesma, em direção a reflexões constantes envolvendo a prática educativa implementada na formação acadêmica, possibilitando, a partir deste movimento, repensar a educação e percebê-la enquanto uma forma de intervenção no mundo, que se realiza a partir da constituição de profissionais críticos e reflexivos¹⁶.

Tais momentos se inscrevem a partir das rodas de conversa, uma proposta presente e desenvolvida na obra de Paulo Freire enquanto espaços de partilhamento e confronto de ideias, em que a liberdade da fala e da expressão proporciona ao grupo como um todo, e a cada indivíduo em particular, o crescimento na compreensão de seus próprios conflitos¹⁷.

“Assim como não é possível linguagem sem pensamento e linguagem-pensamento sem o mundo a que se refere, a palavra humana é mais que um mero vocábulo – é palavração. Enquanto ato de conhecimento, a alfabetização que leva a sério o problema da linguagem deve ter como objeto também a ser desvelado as relações dos seres humanos com seu mundo” (Freire, 1977; p. 49)¹⁸

A proposta de promover o diálogo permanente entre o conhecimento científico e o popular, acontece mais especificamente durante as rodas de conversa. Para os espaços das rodas são convidadas pessoas reconhecidas no mundo acadêmico por desenvolverem trabalhos relevantes envolvidos nos temas orientadores das rodas e representantes dos movimentos sociais. No momento em que as rodas de conversas se constituem, se estabelece, também, um processo de circularidade onde todos os participantes se envolvem no diálogo, no partilhamento, na reflexão e construção coletiva permeada pelos desafios colocados às práticas sociais¹⁹.

Desta forma, a Tenda, ao adotar a concepção freireana para compor seus espaços dialógicos, busca projetar influências para o uso desta concepção na formação acadêmica, sonhando que, nos espaços educativos em saúde, alimentação e nutrição, o respeito aos saberes dos educandos se torne uma ação real produzida a partir do uso de uma concepção educativa que se volta para a construção dos sujeitos²⁰.

Um aprendizado efetivo promovido pela Tenda Josué de Castro se constitui quando se percebe que a mera constituição dos espaços de partilhamento e construção promovidos pelas rodas de conversas não possibilita, por si só, evidenciar os elementos que, entrelaçados na linguagem dos sujeitos, tornam evidentes as concepções que visam a subordinação do mundo da ação e das lutas humanas aos interesses dos grupos dominantes. Estas possibilidades claras são patrocinadas pelos sujeitos envolvidos na efetividade das rodas de conversa e que, ao romperem tanto como o basismo que orienta para o endeusamento dos movimentos sociais quanto com o elitismo que envolve o conhecimento científico do caráter de superioridade, vêm possibilitando a constituição de um conhecimento inclusivo, intertranscultural de respeito de estar com o outro, e não, simplesmente, para o outro²¹.

O que não é possível é negar a prática em nome de uma teoria que, assim, deixa de ser teoria para ser verbalismo ou intelectualismo ou negar a teoria em nome de uma prática

que, assim, se arrisca em perder-se em torno de si mesma. Nem elitismo teoricista nem basismo praticista, mas a unidade ou a relação teoria e prática (Freire; Freire, 2001; p.141) ²²

OS DEMAIS ESPAÇOS METODOLÓGICOS QUE COMPÕEM A TENDA JOSUÉ DE CASTRO.

A intenção envolvida na construção de espaços dialógicos que se movimentem em direção ao compartilhamento e à integração de conhecimentos requer a elaboração de propostas que envolvam tanto a forma e organização do espaço, quanto a metodologia que assegurará o diálogo entre os diferentes saberes ²³. Desta forma, o formato de tenda assumido por esta proposta tem relação direta com a constituição de seus espaços.

Importante colocar que quanto ao formato, a organização tradicional presente nos espaços como os de sala de aula, auditórios e outros se orientam na ideia de transferência de conhecimentos se estabelecendo na forma linear que coloca indivíduo atrás de indivíduo, dificultando tanto o partilhamento quanto o processo de construção de conhecimentos ²⁴. Desta forma, a Tenda objetiva romper com a linearidade da construção bancária avançando para a possibilidade de “construir com”, tornando as pessoas conectadas. Essa forma torna-se concretizada no formato tenda, na ideia de roda, sendo que o redondo permite trazer os indivíduos para a igualdade, para construções que envolvam o partilhamento e possibilitam vínculos ²⁵.

Este é o formato adotado pela Tenda Josué de Castro visando possibilitar o diálogo franco, aberto, democrático e integrativo entre seus participantes e assim permitir a construção coletiva sobre a SAN e o DHAA no Brasil e no mundo. A sua forma arredondada, com paredes que se especificam, limitam e definem a partir de seus painéis, publicizações, imagens e demais materiais e estruturas que a compõem podem parecer para um olhar mais desavisado algo “um pouco solto”, porém este se relaciona diretamente com a proposta metodológica assumida pela Tenda.

Nesta direção, ao assumir a construção de um espaço em forma de tenda, a Tenda Josué de Castro também se reporta às formas organizativas assumidas pelos primeiros habitantes do Brasil, os indígenas que se reuniam para realizar suas festas, conselhos tribais e demais funções coletivas da tribo, possibilitando a inclusão e participação de todos os seus sujeitos sociais no processo. Inspiradas nestes espaços, assim como na atualidade, as Tendões de Educação Popular em Saúde, a exemplo da Tenda Paulo Freire, precursoras da Tenda Josué de Castro, têm se configurado em espaços livres, democráticos, solidários e integradores de práticas e saberes, incluindo nos eventos acadêmicos as vozes dos movimentos populares locais ²⁶.

Ao assumir este aspecto, torna-se possível publicar na Tenda Josué de Castro informações, discussões, imagens e outras tantas situações que possibilitam à mesma se constituir em um espaço inovador nos eventos que discutem alimentação e nutrição ³. Como o resgate da história de vida e obra de Josué de Castro, que aparece a partir da exposição de banners, que se organizam de forma a definir os limites da tenda e visam possibilitar aos frequentadores dos eventos ler, conhecer e conversar sobre a história deste cientista há muito esquecido nos bancos acadêmicos.

Tudo isso se alia aos banners que trazem a vida de Josué de Castro e que vêm completar a história das edições da Tenda Josué de Castro, atualmente em sua 15ª edição, e que se traduz a partir de fotos, depoimentos de participantes, história do evento, cartas aprovadas ao final de cada edição, entre outros resgates.

(...) Na construção da Tenda refletimos sobre sua contribuição como um espaço que recria o lócus dos Congressos Científicos. Atualmente, estes eventos perderam sua principal função de apresentar e dialogar sobre produções científicas recentes considerando que os resultados das pesquisas não dependem mais de sua existência para serem divulgados e reconhecidos. A Tenda constituiu-se em um espaço inovador onde o diálogo foi estabelecido entre as diferentes formas de saber: científico, popular, tradicional. Ao ousar envolver diferentes atores e ambientes e sendo construída em uma perspectiva igualitária, diversa e tolerante, trouxe à tona o debate dos temas propostos e o reconhecimento da importância do DHAA em uma perspectiva econômica, política, social e histórica (...)
(Carta da Tenda Josué de Castro, 2010) ²⁷

Os espaços internos da Tenda são reservados para a organização da exposição dos Painéis Interativos, o primeiro Painel Interativo de Denúncia das Situações de Violação do DHAA, que tem por objetivo receber as notícias de denúncias e violações informadas pelos participantes do evento, e o Painel Interativo de Promoção das Situações de garantia de SAN, também informadas pelos participantes do evento. Os resultados das violações e promoções ao final de cada evento são encaminhados para o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, CONSEA.

Associada aos painéis de denúncia e promoção de SAN e DHAA, nos espaços internos como definição das paredes da tenda, fica exposta a Linha do Tempo da SAN no Brasil. Esta é uma metodologia ativa, que tem por objetivo compreender a ordem, a simultaneidade e a sucessão dos fatos históricos que, nos diferentes momentos da história do Brasil, moldaram a discussão de SAN, e ao compor os espaços da Tenda Josué de Castro possibilitam aos participantes a visualização de uma nova proposta metodológica ²⁸.

Os espaços centrais da Tenda Josué de Castro em forma de roda são os ideais para garantir a organização e o desenvolvimento das rodas de conversas, que envolvem temas relacionados com SAN, DHAA e soberania alimentar. A efetivação das rodas de conversas, enquanto espaços de

integração entre o conhecimento científico e popular, se realiza a partir da garantia da discussão partilhada, aberta e solidária de todos os sujeitos envolvidos; da presença de convidados que tragam tanto o olhar da ciência quanto do conhecimento popular; do repensar de propostas que ao final da roda retornem para serem publicizadas no espaço acadêmico do evento²⁹.

DESENHANDO OS CAMINHOS DE UM RECOMEÇO

Com a proposta de realizar uma nova edição da Tenda Josué de Castro, se confirma a importância deste espaço acontecendo nos eventos de caráter científico e acadêmicos. São as propostas de novas metodologias pensadas pelos organizadores da tenda e confirmadas pelos participantes dos eventos, que se unem às anteriores contribuindo para cada vez mais deixar claro e evidente que este é um espaço de interação, diálogo e construção compartilhada entre os diferentes atores que nele se integram.

Na primeira edição da Tenda Josué de Castro que aconteceu durante o XXI Congresso Brasileiro de Nutrição em Joinville, SC, em 2010, a mesma apresentava como espaços componentes os banners da história de Josué de Castro e o desenvolvimento das Rodas de Conversas. Durante o desenvolvimento da Tenda naquele ano, ficou claro a importância de se associar aos espaços já existentes, uma apresentação histórica envolvendo segurança alimentar e nutricional no Brasil.

Naquele momento, como o é atualmente, ficou evidente a importância de colocar cada vez com maior clareza a participação efetiva de Josué de Castro a partir de sua história, seus pensamentos científicos, suas produções literárias e sua discussão com a constituição das diferentes políticas públicas de combate à fome e à extrema pobreza no Brasil. Este fato contribuiria para trazer de retorno à academia uma discussão que dela havia se afastado.

Já na edição da Tenda realizada na IV Conferência Nacional de Segurança Nacional, em 2011, na cidade de Salvador, outro espaço passou a ser indicado para compor a Tenda Josué de Castro: os Painéis Interativos de denúncia das situações de violações do DHAA e de promoção das situações que garantem a SAN. Estes surgem naturalmente, principalmente a partir das relações que os participantes faziam entre o conteúdo dos banners de Josué de Castro, com a realidade visualizada e vivida por eles em seus diferentes estados.

Para 2014, durante o XXIII Congresso Brasileiro de Nutrição, mais uma edição da Tenda se aproxima e com ela o anúncio de que novos espaços desta relação podem surgir para compor a metodologia da Tenda. Espaços estes que

surgem efetivamente da interação que a Tenda proporciona envolvendo os distintos sujeitos para se constituir como um instrumento de garantia do DHAA e SAN.

Por fim, destaca-se o conjunto do debate das rodas de conversa compondo as Cartas da Tenda que, ao final de cada evento, são lidas e entregues aos seus participantes. As cartas aludem à importância de retomar o pensar da metodologia que orienta os eventos em direção a torná-los mais dialógicos ao trazerem os temas e resultados das discussões que se realizam na Tenda. Ao todo foram elaboradas quatro cartas da Tenda: a primeira entregue à Associação Brasileira de Nutrição, ASBRAN, e à Associação Catarinense de Nutrição, ACAN, ao final do XXI CONBRAN; a segunda entregue ao Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, CONSEA durante a plenária final da IV Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional; a terceira entregue à comissão organizadora do *World Nutrition* Rio 2012 e a quarta entregue à ASBRAN e à Associação Pernambucana de Nutrição, APN, ao final do XXII CONBRAN.

REFERÊNCIAS

1. ALVES R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 18 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
2. FREIRE P.; MACEDO D. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. Trad. OLIVEIRA LL. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
3. RAMOS C, MATIELO E, MACHADO NMV. Tenda Josué de Castro: Construindo Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil. Revista Nutricias. 2012; 15(1): 36-39
4. FREIRE M. Educador Educador Educador. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2010.
5. CASTRO J. O Livro Negro da Fome. São Paulo: Editora Brasiliense, 1957.
6. ALVES R. O infinito na palma da sua mão: o sonho divino ao nosso alcance. Campinas, SP: Verus Editora, 2007.
7. CASTRO J. O ciclo do caranguejo. São Paulo: Platéia, 1935.
8. RODRIGUES N. Josué de Castro – por um mundo sem fome. São Paulo: Mercado Livre, 2004.
9. CASTRO J. Fragmento de poesia. 1928. [Internet]. Projeto Memórias. Fundação Banco do Brasil [acesso 2013 mar 18] Disponível em: <http://www.projeto memoria.art.br/JosuedeCastro>
10. CASTRO J. Geografia da Fome: O Dilema Brasileiro - Pão ou Aço. 9. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2008.
11. LIMA ES. Mal da fome e não de raça: genese, constituição e ação política da educação alimentar – Brasil 1934-1946. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

12. CASTRO J. Geopolítica da Fome. Rio de Janeiro: Casa do Estudante Brasileiro, 1951.
13. VASCONCELOS EM. Educação Popular um jeito de conduzir o processo educativo. In.: VASCONCELOS EM., CRUS PIC. Educação Popular na Formação Universitária: reflexões com base em uma experiência. João Pessoa, PB: Editora UFPB; São Paulo: Hucitec, 2011.
14. FREIRE P., HORTON M. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
15. FREIRE P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
16. OSTETTO LE. Na dança e na educação: o círculo como princípio. [Internet] Educação e Pesquisa. 2009; 35(1): 165-176, jan./abr. [acesso 2013 dez 08] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v35n1/a12v35n1.pdf>
17. FREIRE P. Pedagogia da autonomia – saberes necessários a prática educativa. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
18. FREIRE P. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1977.
19. FREIRE P.; BETTO F. Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho. São Paulo: Ática, 1985.
20. FREIRE P., SHOR I. Medo e Ousadia: cotidiano do professor. 4ª ed. Trad. LOPES, A. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
21. PADILHA PR. Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2004.
22. FREIRE P., FREIRE AM. Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: UNESP, 2001.
23. RAMOS C, MACHADO NMV, MATIELO E, SHOTT E, FACHINI MT, PINTO AR, MACHADO MS, MAGNANTI NJ. Tenda Josué de Castro: reflexão e ação acerca do direito humano à alimentação adequada, soberania alimentar e segurança alimentar e nutricional. In: Anais World Nutrition Rio 2012: Rio de Janeiro, Brasil. Rio de Janeiro, RJ: ABRASCO - UERJ; 2012.
24. CANEVACCI M. Sincretismo: explorações etnográficas sobre artes contemporâneas. Trad. MENEGUELLO, HC. São Paulo: Studio Nobel, 2013.
25. VIEIRA F. A Experiência Educativa Na Formação Inicial De Professores. Atos de Pesquisa em Educação - PPG/ME. [Internet] 2013; 8(2): 592-619, mai./ago. [acesso 2014 jan 15] Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/3348-12897-2-PB.pdf>
26. BONETTI OP., PEDROSA JIS., SIQUEIRA TCA. Educação popular em saúde como política do Sistema Único de Saúde. Revista Atenção Primária em Saúde. [Internet] 2011; 14(4): 397-407. [acesso 2013 dez 12] Disponível em: <http://aps.ufff.emnuvens.com.br/aps/article/viewFile/1607/551>
27. CONBRAN. Carta da Tenda Josué de Castro. Joinville/SC: Anais do XXI Congresso Brasileiro de Nutrição, 2010.
28. ESPIRAL DO TEMPO. Nova Escola. 2002; 154(1): 38-39.
29. GOULART CMA. Oralidade, escrita e letramento. In.: CARVALHO, MAF; MENDONÇA, RH. (orgs). Práticas de Leitura e Escrita. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

Submissão: 19/03/2014

Aprovado para publicação: 02/09/2014